



## A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O MEIO SOCIOCULTURAL

*Environmental education and its contributions to the sociocultural environment*

Dieison Prestes da Silveira<sup>1</sup>  
Denise da Costa Dias Scheffer<sup>2</sup>  
Leonir Lorenzetti<sup>3</sup>

**Resumo:** A educação ambiental deve ser vista como uma importante forma de intervenção social, pois ela auxilia na formação dos sujeitos, atentando para um olhar crítico e reflexivo nas questões sociais, políticas, ambientais, econômicas e culturais. Por meio da educação ambiental, os sujeitos se tornam atores sociais, problematizando as ideias hegemônicas, construindo, assim, espaços de debates e discussões. Pensando na importância da abordagem de uma educação ambiental que auxilie na formação de um sujeito crítico, autônomo e reflexivo, o presente artigo busca analisar a educação ambiental como uma vivência, sendo capaz de contribuir no processo formativo dos sujeitos para as (con)vivências em sociedade. A metodologia adotada consiste em uma pesquisa do tipo qualitativa, baseada em referenciais bibliográficos. Pode-se dizer que a educação ambiental permite trocas de saberes, vivências e experiências entre os sujeitos. Da mesma forma, ela problematiza as questões sociais, culturais, econômicas, políticas e ambientais, auxiliando na construção identitária e social dos indivíduos. Por meio da educação ambiental ocorrem problematizações acerca das práticas e ações em sociedade, atentando para um olhar emancipatório e reflexivo no modo de ser e agir no meio ambiente.

**Palavras-chave:** Meio ambiente. Educação ambiental. Formação. Sociedade.

**Abstract:** Environmental education should be seen as an important form of social intervention, as it helps in the formation of subjects, paying attention to a critical and reflective look at social, political, environmental, economic and cultural issues. Through environmental education, subjects become social actors, problematizing hegemonic ideas, thus building spaces for debates and discussions. Thinking about the importance of an environmental education approach that helps in the formation of a critical, autonomous and reflective subject, this article seeks to analyze environmental education as an experience, being able to contribute in the formative process of the subjects for the (con) experiences in society. The adopted methodology consists of a qualitative research, based on bibliographic references. It can be said that environmental education allows exchanges of knowledge, experiences and experiences between subjects. Likewise, it problematizes social, cultural, economic, political and environmental issues, helping in the identity and social construction of individuals. Through environmental education, there are questions about practices and actions in society, paying attention to an emancipatory and reflective look at the way of being and acting in the environment.

**Keywords:** Environment. Environmental education. Formation. Society.

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática, da Universidade Federal do Paraná, bolsista CAPES, Curitiba, Brasil. E-mail: dieisonprestes@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Direito pela Universidade de Cruz Alta – Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: dcdscheffer@gmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Educação Científica e Tecnológica pela UFSC. Docente da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil. E-mail: leonirlorenzetti22@gmail.com



---

## 1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, deve haver o desenvolvimento de pesquisas nas mais variadas áreas do conhecimento, visto que há uma diversidade de temáticas e provocações que emergem do contexto social, cultural, político, econômico e ambiental. A educação ambiental, sendo uma importante forma de emancipação social, apresenta-se como uma temática necessária nos mais diversos espaços de debates, uma vez que ela se relaciona diretamente com outros assuntos, necessitando de discussões à vivência em sociedade.

Em se tratando de educação ambiental, pode-se dizer que ela auxilia na formação dos sujeitos, tendo como eixo norteador a busca constante pelo diálogo e pelas trocas de saberes. Conforme os sujeitos expõem suas vivências e experiências, partindo da realidade em que vivem, pensa-se em alternativas para remediar situações desafiadoras, bem como encontrar respostas aos problemas que emergem na sociedade, construindo, assim, um contexto de novas aprendizagens.

Da mesma forma, a educação ambiental insere diversos conhecimentos, como por exemplo, política, cultura, economia, meio ambiente e sociedade, pois (in)diretamente estas temáticas estão interligadas e precisam de constantes debates. Quanto maior o debate acerca desses assuntos, maiores serão as condições de novas aprendizagens, atentando para as (con)vivências em sociedade.

Os sujeitos precisam trocar saberes para construir uma bagagem de novos conhecimentos. O diálogo e as interações socioculturais permitem que cada indivíduo se torne crítico e reflexivo, tendo um olhar emancipatório para as questões hegemônicas que permeiam na sociedade. A educação ambiental deve ser vista como uma ferramenta que auxilie na formação de atores sociais, os quais apresentam responsabilidade e autonomia para atuarem em diferentes contextos e realidades distintas.

Pensando na importância da abordagem de uma educação ambiental que auxilie na formação de um sujeito crítico, autônomo e reflexivo, o presente artigo busca analisar a educação ambiental como uma vivência, sendo capaz de contribuir no processo formativo dos sujeitos para as (con)vivências em sociedade.

---

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o presente estudo, a metodologia adotada consiste em uma pesquisa do tipo qualitativa, baseada em referências bibliográficas. De acordo com Minayo (2010), as pesquisas qualitativas são extremamente relevantes, pois elas permitem um entendimento de temáticas que se relacionam com a sociedade. Da mesma forma, a autora salienta que este tipo de pesquisa proporciona um estudo aprofundado de um determinado caso, tendo relação direta com as questões emergentes no meio social.

Ainda, em se tratando de metodologia, é plausível destacar que foi utilizada uma pesquisa baseada em referenciais bibliográficos. Gil (1999) explicita que os estudos em referenciais bibliográficos são importantes porque o autor elabora um fichamento de dados, sendo relevante para outros autores que pesquisam a mesma temática. Da mesma forma, Severino (2007) relata que as pesquisas bibliográficas são tão importantes quanto qualquer outro tipo de pesquisa, visto que todo o tipo de pesquisa necessita de um aporte teórico-investigativo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao abordar a temática ambiental, é necessário um entendimento de que educação ambiental perfaz uma rede de conexões, as quais envolvem conhecimentos históricos, sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais, tanto que Carvalho (2012, p. 38) explicita que “[...] para aprender a problemática ambiental, é necessária uma visão complexa de meio ambiente, em que a natureza integra uma rede de relações não apenas naturais, mas também sociais e culturais”.

Pode-se dizer que, para pensar a problemática ambiental, vê-se necessário um olhar interdisciplinar, visto que há uma relação com as mais variadas áreas do conhecimento.

A interdisciplinaridade, como método para a reintegração do conhecimento no campo ambiental, funda-se na ecologia, como ciência por excelência das inter-relações, e inspira-se no pensamento da complexidade – de uma ecologia generalizada – dentro da visão objetivista da ciência (LEFF, 2012, p. 32).

De acordo com Leff (2012,.), na contemporaneidade são imprescindíveis o diálogo e as trocas de saberes entre os mais variados grupos sociais. Para o autor, “O saber ambiental reconhece as identidades dos povos, suas cosmologias e seus saberes tradicionais como parte

de suas formas culturais de apropriação de seu patrimônio de recursos naturais (LEFF, 2012, p.50)”. Por meio dessa afirmação é possível perceber que o saber ambiental está presente nos diversos grupos sociais. Conforme ocorre o diálogo e as trocas de saberes, ocorre também um (re)pensar sobre o modo de vida, as questões culturais, sociais e ambientais, construindo uma nova racionalidade social, bem como provocações sobre a natureza e as inter-relações sociais.

A educação ambiental precisa ser vista como uma forma de emancipação social, auxiliando os sujeitos a se tornarem críticos e reflexivos na sociedade. Loureiro (2014) comenta que a educação ambiental deve instigar o desenvolvimento de um pensar crítico e emancipatório nos sujeitos, atentando para as ideias e posicionamentos que conduzem a uma alienação social. A educação ambiental deve problematizar constantemente as questões históricas, sociais, culturais, políticas, econômicas e ambientais, visto que elas apresentam relações, portanto, necessitam de debates e provocações.

Quando se discute a educação ambiental é importante considerar a sua importância para a formação de um sujeito ecológico, que saiba atuar de forma crítica e responsável na contemporaneidade.

O sujeito ecológico agrega uma série de traços, valores e crenças que poderia ser descrito em facetas variadas. Em sua versão política, poderia ser apresentado como sujeito heroico, vanguarda de um movimento histórico, herdeiro de tradições políticas de esquerda, mas protagonista de novo paradigma político-existencial. Em sua versão Nova Era, é visto como alternativo, integral, equilibrado, harmônico, planetário, holista. Em sua versão de gestor social, supõe-se que partilhe de uma compreensão política e técnica da crise socioambiental, sendo responsável por adotar procedimentos e instrumentos legais para enfrenta-la, por mediar conflitos e planejar ações (CARVALHO, 2012, p. 67).

O sujeito ecológico é aquele indivíduo ativo que acredita nos valores ecológicos, que luta por uma sociedade igualitária e que reflita sobre as relações entre homem e natureza. Esse indivíduo acaba contribuindo significativamente para o bem comum, numa perspectiva de emancipação social, sendo capaz de liderar debates e discussões que inserem a educação ambiental e suas potencialidades para o meio sociocultural (CARVALHO, 2012).

A abordagem da educação ambiental deve ocorrer nos mais variados espaços da sociedade, visto que ela apresenta caráter interdisciplinar. Conforme ampliam as discussões envolvendo a temática ambiental, cria-se um ambiente de aprendizagens, pautado no diálogo e nas trocas de saberes. Tozoni-Reis (2007) afirma que a formação de um sujeito ambientalmente responsável e comprometidos com a sociedade irá por meio do diálogo e da socialização e vivências. Nesse sentido, Loureiro (2004) acrescenta que a educação ambiental

articula conhecimentos voltados à natureza e à sociedade, uma vez que elas estão interligadas, seja pelo pretexto de desenvolvimento social e/ou econômico.

Na visão de Layrargues e Loureiro (2013), ao abordar a educação ambiental, deve-se inserir no campo da discussão valores, como por exemplo o respeito e a empatia, buscando assegurar os direitos e deveres de todos os sujeitos. A abordagem da educação ambiental deve proporcionar uma formação humana, crítica e emancipatória nos sujeitos, permitindo um olhar as questões que emergem na sociedade e que necessitam de um diálogo, visando à busca por soluções dos problemas sociais, ambientais, econômicos, culturais e políticos.

Na visão de Loureiro (2006), a educação ambiental deve ser vista como uma importante forma de emancipação social, uma vez que ela deve apresentar o viés crítico. Por se tratar de uma forma educativa, a educação ambiental permite a busca por novas aprendizagens, as quais se inserem no exercício da cidadania, bem como na ação prática dos direitos e deveres. As trocas de saberes, vivências e experiências entre os sujeitos é um caminho para se trabalhar a educação ambiental e propiciar novos conhecimentos.

No meio educacional, a problemática ambiental deve ser abordada em todos os componentes curriculares, haja vista que ela apresenta o viés interdisciplinar. Conforme relata Carvalho (2012, p. 77), “O educador é por ‘natureza’ um intérprete, não apenas porque todos os humanos o são, mas também por ofício, uma vez que educar é ser mediador, tradutor de mundos”. Essa visão da autora vem ao encontro da epistemologia freiriana, pois o professor não deve ser visto como o detentor do conhecimento, mas como um mediador, estimulando o debate e as trocas de conhecimentos, oportunizando o diálogo e as interações socioculturais entre os alunos (FREIRE, 1987).

Dentro dessa perspectiva crítica, emancipatória e contra-hegemônica é que deve ser inserida a educação ambiental. Não apenas como um mero dizer, mas como uma forma de ampliar as discussões sobre as desigualdades sociais, a lógica do capitalismo, a marginalização dos sujeitos e os conflitos sociais. A educação ambiental deve ser vista como um caminho para construir um diálogo permanente entre natureza e sociedade civil, tendo como ponto de partida um olhar crítico, epistêmico e emancipatório. Por este viés, Leff (2012, p. 42) enfatiza que “O saber ambiental emerge dessas mudanças epistêmicas com um sentido estratégico e prospectivo para desconstruir a racionalidade econômica e instrumental na qual se fundou o modelo civilizatório da modernidade e para construir uma nova racionalidade social”.

---

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental deve ser vista como uma importante forma de intervenção social, tendo como ponto de partida o diálogo, inserindo as questões históricas, culturais, econômicas, sociais e ambientais. Por meio do debate, envolvendo a educação ambiental, os sujeitos se tornam críticos, reflexivos e questionam as ideias hegemônicas. Da mesma forma, a problemática ambiental deve estimular as trocas de saberes, vivências e experiências entre os sujeitos, construindo um ambiente de aprendizagens.

A abordagem da educação ambiental deve ocorrer nos mais variados espaços da sociedade, pois ela permite questionar as ideias hegemônicas e auxiliar no processo formativo dos sujeitos, criando condições à atuação de forma responsável e crítica na sociedade. É plausível destacar que a educação ambiental possibilita transformações nos sujeitos, haja vista que eles compreendem a importância da natureza e suas relações, como por exemplo, os contextos históricos, a cultura, a sociedade, a economia e tantas outras temáticas que (in)diretamente estão conectadas ao meio ambiente. Ainda, por meio de uma educação ambiental, busca-se alternativas para sanar desafios e/ou problemas sociais, sempre atentando para uma qualidade de vida, tanto dos sujeitos quanto do futuro da natureza.

Pode-se dizer que para a construção de cidadãos críticos acerca da temática ambiental, é necessário perfazer vivências de valores sociais, culturais e educacionais. Por meio disso, cria-se condições para a atuação autônoma e responsável na sociedade. Adicionalmente, pensa-se em estratégias para remediar situações desafiadoras e que permeiam na sociedade. A educação ambiental é um caminho para compreender a importância da natureza e suas inter-relações, colaborando com o bem-estar comum.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação de um sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAYRARGUES, P. P.; LOUREIRO, C. F. B. Ecologia Política, justiça e educação ambiental crítica: perspectivas de aliança contra-hegemônica. **Revista trabalho, educação e saúde**, v. 11, n. 1, p. 53-71, 2013.

LEFF, E. **Aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo de saberes.** São Paulo: Cortez, 2012.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e “teorias críticas”. In: GUIMARÃES, M. (Org). **Caminhos da educação ambiental: da forma à ação.** Campinas, SP: Papirus, 2006.

LOUREIRO, C. F. B. Materialismo histórico-dialético e a pesquisa em educação ambiental. **Revista pesquisa em educação ambiental.** São Carlos, v. 9, n. 1, p. 53-68, 2014.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental.** São Paulo: Editora Cortez, 2004.

MINAYO, M C. S. **O desafio do conhecimento.** 12<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TOZONI-REIS, M. F. C. Contribuições para uma pedagogia crítica na educação ambiental: reflexões teóricas. In: LOUREIRO, Carlos Frederico B.; *et al.* (Orgs.). **A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação.** Rio de Janeiro: Quartet, 2007